

**Pesquisa Nacional por  
Amostra de Domicílios Contínua**

**Segurança alimentar**

**2023**

Presidente da República

**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministra do Planejamento e Orçamento

**Simone Nassar Tebet**

**INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA E  
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

**Marcio Pochmann**

Diretora-Executiva

**Flávia Vinhaes Santos**

**ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas

**Elizabeth Belo Hypólito**

Diretoria de Geociências

**Ivone Lopes Batista**

Diretoria de Tecnologia da Informação

**Marcos Vinícius Ferreira Mazoni**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

**José Daniel Castro da Silva**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

**Paulo de Martino Jannuzzi**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios

**Adriana Araújo Beringuy**

Ministério do Planejamento e Orçamento  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios

# **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**

## **Segurança alimentar 2023**



Rio de Janeiro  
2024

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

© IBGE. 2024

Em virtude do prazo disponível para o cumprimento do cronograma editorial, os originais desta publicação não foram submetidos aos protocolos completos de editoração.

# Sumário

Apresentação .....	4
Introdução .....	5
Análise dos Resultados .....	7
Segurança alimentar no Brasil e nas Grandes Regiões .....	8
Características do domicílio e seus moradores .....	14
Situação de segurança alimentar, segundo as classes de rendimento .....	19

## Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

# Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulga, nesta publicação, os resultados do módulo de Segurança Alimentar, inserido na PNAD Contínua em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Os dados para este estudo foram obtidos a partir da aplicação das perguntas componentes da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA em módulo específico da pesquisa.

Os resultados aqui comentados apresentam a relação da situação de segurança alimentar ou insegurança alimentar existente nos domicílios brasileiros com as características selecionadas dos domicílios e das pessoas moradoras.

Esta é a quinta série de resultados sobre o tema, sendo as anteriores disponibilizadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2004, 2009 e 2013 e pela Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2017-2018.

Os aspectos observados a partir da exploração dos dados são identificados e analisados, neste estudo, referindo-se aos domicílios e às famílias residentes em áreas urbana e rural e Grandes Regiões.

**Elizabeth Belo Hypólito**  
Diretora de Pesquisas

# Introdução

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, investigou, no quarto trimestre de 2023, o tema Segurança Alimentar no Brasil, a partir da inclusão de um módulo específico que permitiu uma nova aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA.

O tema desta publicação, apresentado pela primeira vez em âmbito nacional através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, contempla os resultados sobre a situação da segurança alimentar no Brasil. Os dados deste estudo foram obtidos a partir da aplicação das perguntas da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA. Cabe ainda destacar a relevância do tema segurança alimentar no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, onde vários indicadores devem ser atualizados a partir da disponibilidade dos dados da pesquisa. Mais especificamente, no âmbito do ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável –, a inclusão da EBIA nas pesquisas domiciliares permite atualizar várias análises envolvendo as dimensões relacionadas com este objetivo, como as características dos domicílios e de seus moradores.

Assim como nesta publicação, os resultados apresentados nas PNADs anteriores e, da mesma forma, na Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2017-2018, discutiram a classificação dos domicílios particulares brasileiros segundo quatro graus: segurança alimentar (SA), insegurança alimentar leve (IA leve), insegurança alimentar moderada (IA moderada) e insegurança alimentar grave (IA grave). Com a migração da medida direta e domiciliar de acesso aos alimentos da PNAD para a POF 2017-2018, foi também possível ampliar a compreensão do fenômeno da SA e IA com a análise feita a partir de sua associação com a disponibilidade domiciliar de alimentos.

O grau de SA e os três graus de IA aqui discutidos referem-se aos eventos ocorridos nos domicílios segundo o período de referência de três meses que antecederam a coleta de dados da pesquisa. Conceitualmente, a SA reflete o pleno acesso dos moradores dos domicílios aos alimentos, tanto em quantidade suficiente como em qualidade adequada. Nestas circunstâncias de acesso pleno, a pessoa entrevistada sequer relata preocupação ou iminência de sofrer qualquer restrição alimentar no futuro próximo. Os domicílios são classificados como em situação de IA leve quando aparece a referência à preocupação com o acesso aos alimentos no futuro e já se verifica comprometimento da qualidade da alimentação no domicílio e moradores ou os adultos da família assumem estratégias para manter uma quantidade mínima de alimentos disponível aos seus integrantes. Nos domicílios com IA moderada os moradores, sobretudo os adultos da família, passaram a conviver no período de referência com a restrição quantitativa de alimentos. O nível do IA grave significa que, além dos membros adultos, as crianças, quando presentes, também

passaram por privação severa no consumo de alimentos, podendo chegar à sua expressão mais aguda, a fome.

Os comentários discutem os resultados observados para as prevalências de SA e IA, sendo esta última apresentada segundo seus três níveis (IA leve, moderada e grave), para os domínios Brasil, situação urbana e rural e Grandes Regiões. Referem-se à SA ou à IA como medida de acesso à alimentação suficiente e adequada, que constitui um componente das dimensões de Segurança Alimentar e Nutricional.



# Análise dos Resultados

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) disponibiliza, pela primeira vez em seu conjunto de resultados, a avaliação dos domicílios brasileiros estabelecida segundo os critérios da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA. Cabe ressaltar que esta é a quinta divulgação de uma série de resultados disponibilizados sobre este tema, sendo três anteriores apresentadas através dos Suplementos sobre Segurança Alimentar e Nutricional - SAN que fizeram parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD em 2004, 2009 e 2013 e última apresentada pela Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 (POF 2017-2018). Assim como nesta publicação, os resultados apresentados nas PNADs e na POF 2017-2018 discutiram a classificação dos domicílios particulares brasileiros segundo quatro graus: segurança alimentar (SA), insegurança alimentar leve (IA leve), insegurança alimentar moderada (IA moderada) e insegurança alimentar grave (IA grave).

Com a migração da medida direta e domiciliar de acesso aos alimentos da PNAD para a POF e a recente aplicação do instrumento nos domicílios entrevistados no quarto trimestre de 2023 pela PNAD Contínua, é possível ampliar a compreensão do fenômeno da SA e IA no Brasil. Com os resultados da POF 2017-2018, por exemplo, foi possível entender a associação dos resultados da escala com a disponibilidade domiciliar de alimentos, considerada naquela análise como proxy do consumo domiciliar coletivo da família, com o perfil de gastos gerais da família, compreendido como competidores com as necessidades alimentares e, ainda mais especificamente, com as despesas alimentares dentro e fora do domicílio<sup>1</sup>.

É importante pontuar que o grau de SA e os três graus de IA (leve, moderada ou grave) referem-se aos eventos ocorridos nos domicílios segundo o período de referência de três meses que antecederam a coleta de dados da PNAD Contínua no 4º trimestre de 2023.

Os resultados contemplam a separação segundo a situação do domicílio (urbano e rural), cor ou raça da pessoa responsável pelo domicílio, sexo da pessoa responsável pelo domicílio, bem como algumas características adicionais dos domicílios.

---

<sup>1</sup> Essa divulgação, além dos valores inéditos obtidos pela PNAD Contínua 2023, apresenta também os resultados anteriores do tema quando coletado na PNAD 2004, PNAD 2009, PNAD 2013 e POF 2017-2018. As comparações entre as pesquisas devem ser feitas com atenção, em especial por guardarem em seus aspectos metodológicos características próprias quanto ao processo de estratificação e construção dos fatores de expansão. Assim, cabe ressaltar que comparações baseadas em valores absolutos podem ser inadequadas, uma vez que os dados estão sujeitos a diferentes ajustes e metodologias. Por essa razão, tais comparações não foram incluídas nas análises. Ao invés disso, ao analisar os valores relativos, foi dada atenção especial a alguns domínios mais amplos. Isso foi feito com o devido cuidado para considerar o impacto dessas diferenças metodológicas e garantir uma interpretação acertada dos resultados. Para mais detalhes ver notas metodológicas das respectivas divulgações.

## Segurança alimentar no Brasil e nas Grandes Regiões

No quarto trimestre de 2023, a PNAD Contínua estimou um total de 78,3 milhões de domicílios particulares permanentes no Brasil (Tabela 1). Dentre esses, 72,4% estavam em situação de SA enquanto 27,6% dos domicílios particulares restantes estavam com algum grau de IA. Neste período, a proporção de domicílios em IA leve foi de 18,2%, já 5,3% dos domicílios particulares estavam em IA moderada e 4,1% em IA grave (Tabela 2 e Gráfico 1). Considerando o nível de IA grave como a forma mais severa de baixo acesso domiciliar aos alimentos, é possível afirmar, com base nos resultados da PNAD Contínua 2023, que cerca de 3,2 milhões de domicílios passaram por privação quantitativa de alimentos, que atingiram não apenas os membros adultos da família, mas também suas crianças e adolescentes. Houve, portanto, ruptura nos padrões de alimentação nesses domicílios e a fome esteve presente entre eles, pelo menos, em alguns momentos do período de referência de 3 meses.

Esse cenário foi ainda mais expressivo entre domicílios particulares localizados na área rural do Brasil, uma vez que a proporção de IA grave foi de 5,5%, e, portanto, 1,6 pontos percentuais superior ao verificado na área urbana (3,9%).

**Tabela 1 - Domicílios particulares e moradores em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo a situação de segurança alimentar existente no domicílio - Brasil -2023**

Situação de segurança alimentar existente no domicílio	Domicílios particulares (1 000 domicílios)			Moradores em domicílios particulares (1 000 pessoas)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbano	Rural		Urbano	Rural
<b>Total</b>	<b>78 322</b>	<b>68 852</b>	<b>9 471</b>	<b>216 123</b>	<b>188 595</b>	<b>27 528</b>
Com segurança alimentar	56 704	50 502	6 202	151 969	134 809	17 160
Com insegurança alimentar	21 618	18 350	3 269	64 154	53 786	10 368
Leve	14 253	12 190	2 063	43 559	36 959	6 600
Moderada	4 161	3 476	685	11 924	9 806	2 118
Grave	3 204	2 684	520	8 671	7 021	1 649

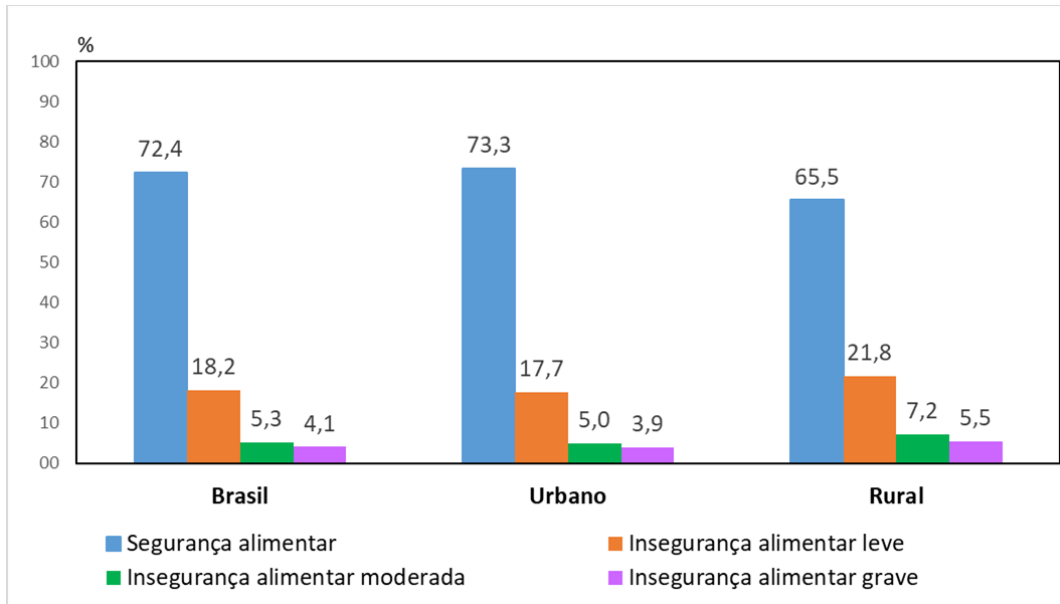
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

**Tabela 2 - Distribuição dos domicílios particulares e moradores em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo a situação de segurança alimentar existente no domicílio - Brasil – 2009/2023**

Situação de segurança alimentar existente no domicílio	Distribuição dos domicílios particulares (%)			Distribuição dos moradores em domicílios particulares (%)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbano	Rural		Urbano	Rural
<b>PNAD 2009</b>						
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Com segurança alimentar	69,8	70,7	64,8	65,9	67,1	59,7
Com insegurança alimentar	30,2	29,3	35,2	34,1	32,9	40,3
Leve	18,7	18,5	19,5	20,9	20,8	21,7
Moderada	6,5	6,1	8,5	7,4	6,9	10,0
Grave	5,0	4,6	7,1	5,8	5,3	8,6
<b>PNAD 2013</b>						
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Com segurança alimentar	77,4	79,5	64,7	74,2	76,7	59,9
Com insegurança alimentar	22,6	20,5	35,3	25,8	23,3	40,1
Leve	14,8	13,7	21,4	17,1	15,8	24,3
Moderada	4,6	3,9	8,4	5,1	4,3	9,5
Grave	3,2	2,8	5,5	3,6	3,1	6,3
<b>POF 2017-2018</b>						
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Com segurança alimentar	63,3	64,9	53,6	59,0	60,9	47,9
Com insegurança alimentar	36,7	35,1	46,4	41,0	39,1	52,1
Leve	24,0	23,5	27,2	27,0	26,5	30,2
Moderada	8,1	7,5	12,2	9,0	8,2	13,5
Grave	4,6	4,1	7,1	5,0	4,4	8,4
<b>PNADC 2023</b>						
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Com segurança alimentar	72,4	73,3	65,5	70,3	71,5	62,3
Com insegurança alimentar	27,6	26,7	34,5	29,7	28,5	37,7
Leve	18,2	17,7	21,8	20,2	19,6	24,0
Moderada	5,3	5,0	7,2	5,5	5,2	7,7
Grave	4,1	3,9	5,5	4,0	3,7	6,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

**Gráfico 1 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo a situação do domicílio - Brasil – 2023**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Na Tabela 3 (valores absolutos) e no Gráfico 2 (proporções) são apresentados as situações de SA das Grandes Regiões. Mesmo com mais da metade dos moradores tendo acesso pleno e regular aos alimentos, tanto quantitativamente como qualitativamente, as Regiões Norte e Nordeste do Brasil apresentaram as menores proporções de domicílios particulares em SA (60,3% e 61,2%, respectivamente). Estes valores representavam em número de domicílios, 3,6 milhões na Região Norte e 12,7 milhões, na Região Nordeste.

**Tabela 3 - Domicílios particulares por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo as Grandes Regiões – 2023**

Grandes Regiões	Domicílios particulares (1 000 domicílios)					
	Total	Situação de segurança alimentar existente no domicílio				
		Com segurança alimentar	Com insegurança alimentar			
			Total	Leve	Moderada	Grave
<b>Brasil</b>	78 322	56 704	21 618	14 253	4 161	3 204
Norte	6 024	3 631	2 393	1 429	502	463
Nordeste	20 691	12 671	8 020	4 943	1 785	1 292
Sudeste	33 792	26 023	7 769	5 489	1 291	990
Sul	11 584	9 663	1 921	1 372	316	233
Centro-Oeste	6 230	4 716	1 514	1 020	268	227

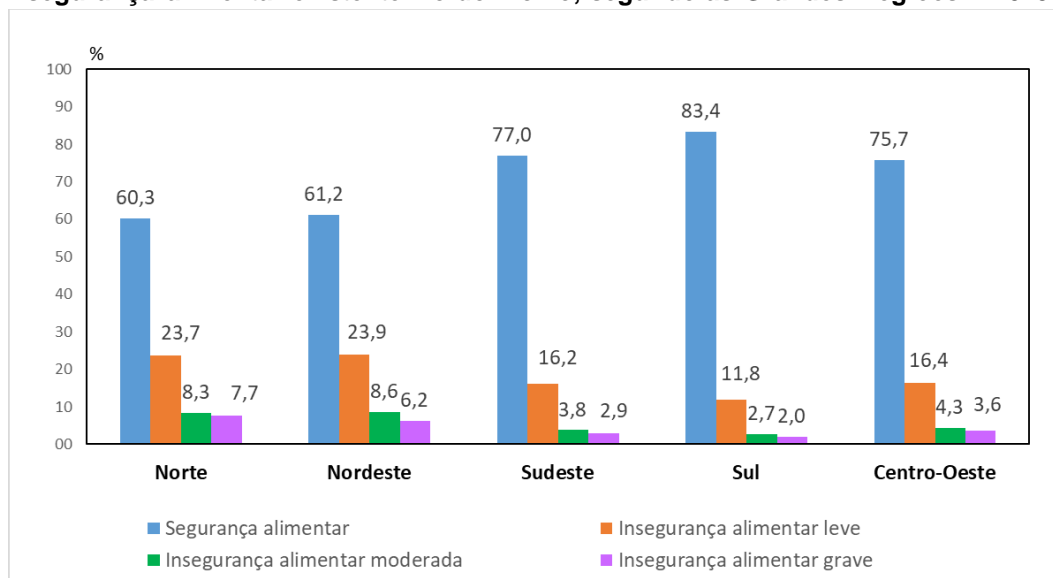
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

A Região Sul com cerca de 9,7 milhões de domicílios que equivalem a 83,4%, foi a região com maior participação de domicílios em situação de SA. As Regiões Centro-Oeste (75,7%) e Sudeste (77,0%) também tiveram bem mais que a metade dos seus domicílios em situação de SA.

A proporção de IA leve foi observada em cerca de 1/4 dos domicílios particulares das Regiões Norte (23,7%) e Nordeste (23,9%), indicando um número elevado de moradores vivendo com a preocupação ou incerteza na manutenção do acesso aos alimentos, assumindo assim estratégias que acabam por comprometer a qualidade da dieta e a sustentabilidade alimentar da família. O Gráfico 2 apresenta a distribuição da SA e IA para cada uma das cinco Grandes Regiões e revela cenários diferentes.

As proporções de IA moderada e grave também foram maiores nas Regiões Norte e Nordeste. A Região Norte teve cerca de quatro vezes mais domicílios convivendo com a restrição severa de acesso aos alimentos, ou seja, com IA grave, quando comparada com a Região Sul (7,7% contra 2,0%). As Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil foram as áreas com percentuais mais elevados de domicílios particulares onde a fome esteve presente em, pelo menos, algum momento do período de referência, com prevalências de IA grave de 7,7%, 6,2% e 3,6%, respectivamente.

**Gráfico 2 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo as Grandes Regiões – 2023**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Em contraposição, a IA grave esteve presente em menos de 5% dos domicílios das Regiões Sudeste (2,9%) e Sul (2,0%). Essas informações revelam que as desigualdades regionais de acesso aos alimentos verificadas nas PNADs de 2004, 2009, 2013 e na POF 2017-2018 continuaram presentes na PNAD Contínua 2023 e que o cenário de concentração da IA continua nessas regiões, como podemos ver na Tabela 4.

**Tabela 4 - Distribuição dos domicílios particulares por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo as Grandes Regiões – 2009/2023**

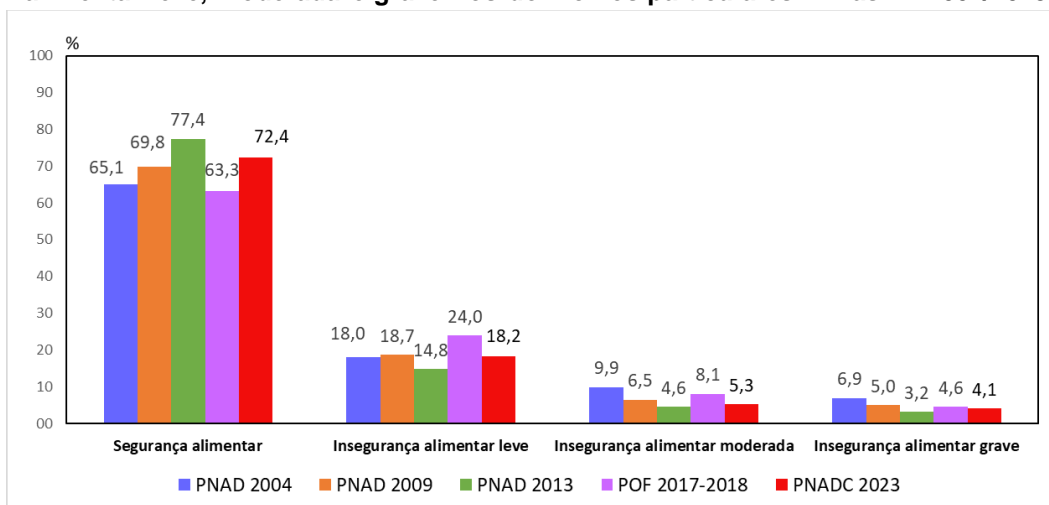
Brasil e Grandes Regiões	Distribuição dos domicílios particulares (%)					
	Total	Situação de segurança alimentar existente no domicílio				
		Com segurança alimentar	Com insegurança alimentar			
		Total	Leve	Moderada	Grave	
<b>PNAD 2009</b>						
<b>Brasil</b>	100,0	69,8	30,2	18,7	6,5	5,0
Norte	100,0	60,0	40,0	21,6	9,2	9,2
Nordeste	100,0	53,9	46,1	24,8	12,0	9,3
Sudeste	100,0	76,7	23,3	16,2	4,1	2,9
Sul	100,0	81,4	18,6	13,2	3,3	2,1
Centro-Oeste	100,0	69,8	30,2	20,4	5,8	4,0
<b>PNAD 2013</b>						
<b>Brasil</b>	100,0	77,4	22,6	14,8	4,6	3,2
Norte	100,0	63,9	36,1	21,6	7,7	6,7
Nordeste	100,0	61,9	38,1	23,6	8,9	5,6
Sudeste	100,0	85,5	14,5	10,2	2,4	1,9
Sul	100,0	85,1	14,9	10,5	2,5	1,9
Centro-Oeste	100,0	81,8	18,2	12,7	3,2	2,3
<b>POF 2017-2018</b>						
<b>Brasil</b>	100,0	63,3	36,7	24,0	8,1	4,6
Norte	100,0	43,0	57,0	31,8	15,0	10,2
Nordeste	100,0	49,7	50,3	29,8	13,4	7,1
Sudeste	100,0	68,8	31,2	22,5	5,8	2,9
Sul	100,0	79,3	20,7	15,3	3,2	2,2
Centro-Oeste	100,0	64,8	35,2	23,2	7,3	4,7
<b>PNADC 2023</b>						
<b>Brasil</b>	100,0	72,4	27,6	18,2	5,3	4,1
Norte	100,0	60,3	39,7	23,7	8,3	7,7
Nordeste	100,0	61,2	38,8	23,9	8,6	6,2
Sudeste	100,0	77,0	23,0	16,2	3,8	2,9
Sul	100,0	83,4	16,6	11,8	2,7	2,0
Centro-Oeste	100,0	75,7	24,3	16,4	4,3	3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Analisando as modificações ocorridas no Brasil entre os anos de 2004 e 2023, observou-se que, após a tendência de aumento da SA entre os anos de 2004, 2009 e 2013, os resultados obtidos pela POF 2017-2018 foram marcados pela redução na prevalência de domicílios particulares brasileiros que tinham acesso a alimentação de seus moradores de forma adequada (quantitativamente e qualitativamente), como pode ser visto no Gráfico 3. Na POF 2017-2018, 63,3% dos domicílios no País garantiram o acesso a alimentação adequada, proporção inferior ao valor de 2004 (65,1%), época da 1ª avaliação da SAN no Brasil, e 18,2% inferior a 2013. Com o resultado atual e, de forma inversa, observa-se um aumento da proporção de domicílios em SA, bem como uma redução na proporção de todos os graus associados à situação de IA.

Comparando com os últimos resultados apresentados pela POF 2017-2018, a IA leve passou para 18,2%, o que corresponde a uma redução de cerca de 25,0%. Em relação a 2004 e 2009, observa-se semelhança com o percentual atual da forma mais branda da IA. Nos últimos cinco anos, entre 2018 e 2023, houve uma pequena redução da prevalência de IA moderada e manutenção do patamar observado para IA grave.

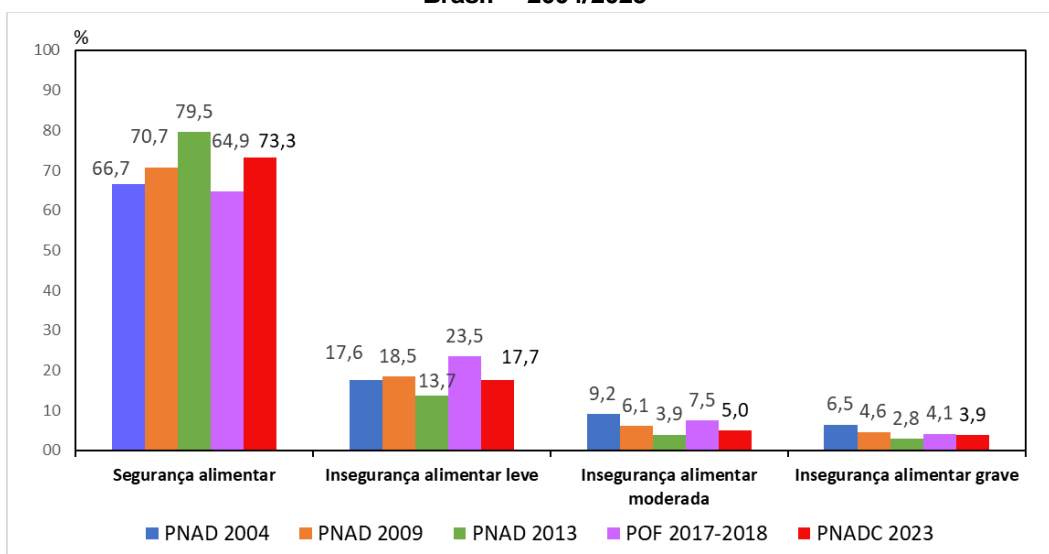
**Gráfico 3 - Evolução da prevalência de segurança alimentar e insegurança alimentar leve, moderada e grave nos domicílios particulares - Brasil – 2004/2023**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

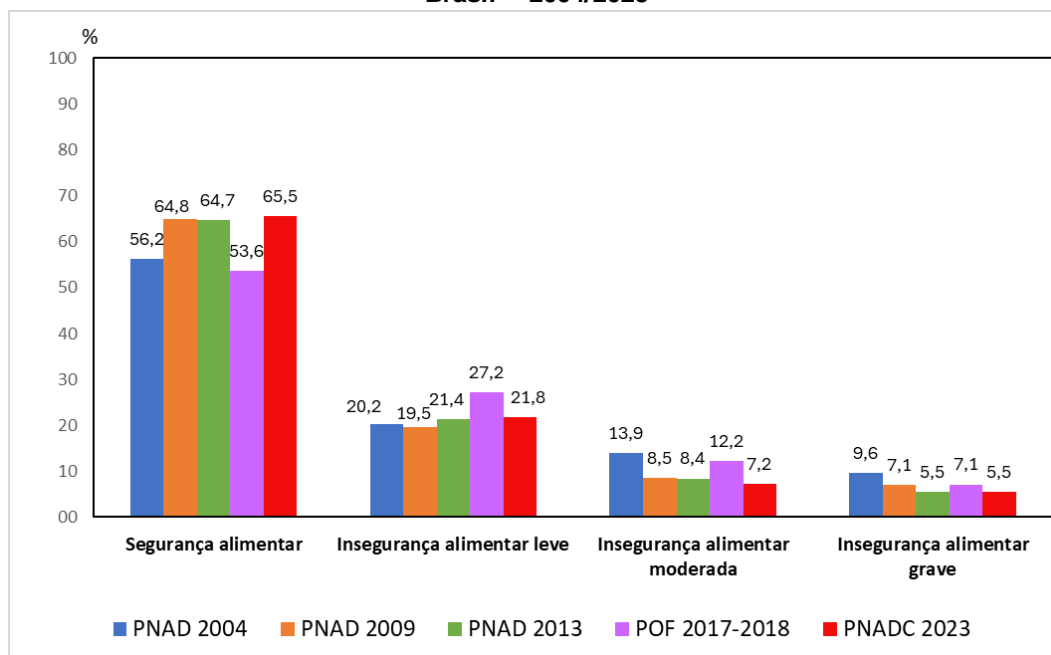
As mesmas modificações das prevalências no tempo, observadas para o País como um todo, também aparecem nas análises por área urbana e rural. Entretanto, cabe pontuar que diferenças marcantes surgem nas prevalências de IA, independentemente de seus níveis de manifestação. Essas diferenças no período de análise são maiores para os domicílios localizados nas áreas rurais, comparativamente aos localizados em áreas urbanas, e, com os dados atuais, é possível constatar a manutenção deste padrão histórico. Os Gráficos 4 e 5 permitem avaliar o comportamento das prevalências no tempo, segundo a situação dos domicílios.

**Gráfico 4 - Evolução da prevalência de segurança alimentar e insegurança alimentar leve, moderada e grave nos domicílios particulares em situação urbana - Brasil – 2004/2023**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

**Gráfico 5 - Evolução da prevalência de segurança alimentar e insegurança alimentar leve, moderada e grave nos domicílios particulares em situação rural - Brasil – 2004/2023**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Deste modo, conforme analisado pela Tabela 4 e os Gráficos 3, 4 e 5, que, assim como observado no âmbito nacional, verifica-se claramente a diminuição da proporção dos domicílios em situação de SA existente, independente da região, quando se compara os resultados da POF 2017-2018 e os resultados do levantamento anterior da PNAD 2013. Já os resultados da PNAD Contínua 2023 indicam a recuperação com o aumento da proporção dos domicílios em SA em todas as Grandes Regiões. Entretanto, tal recuperação não foi suficiente para que as proporções de SA da PNAD 2013 fossem atingidas.

Historicamente, as Regiões Norte e Nordeste continuam apresentando as menores proporções de domicílios com SA, enquanto as Regiões Sul e Sudeste têm apresentado as maiores prevalências no tempo.

No que se refere a situação de IA existente nos domicílios, quando o foco é a sua manifestação mais intensa, a IA grave, observa-se que ela está presente ao longo da série histórica em maior frequência nas Regiões Norte e Nordeste. Em contrapartida, nas Regiões Sul e Sudeste, no mesmo período, esta prevalência não chegou a 5%.

## Características dos domicílios e seus moradores

A partir da Tabela 5 pode-se observar a situação de SA existente no domicílio segundo algumas características dos domicílios e seus moradores, com ênfase no responsável. Para compreensão destes dados, deve-se analisar verticalmente pelo tipo do fenômeno. Por exemplo, considerando o número de moradores, dos domicílios que se



encontravam em SA, 75,3% tinham até 3 moradores, 23,8% de 4 a 6 moradores e apenas 0,9% dos domicílios continham 7 ou mais moradores. Já entre os domicílios em IA, 67,5% tinham até 3 moradores, 30,5% tinham de 4 a 6 moradores e 2,0% contavam com 7 ou mais moradores. Quando se avalia a IA de acordo com seus graus, 65,4% dos domicílios com IA leve tinham até 3 moradores e 1,7% apresentavam 7 ou mais. Já os domicílios com IA grave, 73,0% contavam com até 3 moradores, 24,3% de 4 a 6 moradores e 2,6% de 7 a mais moradores.

Algumas características da pessoa responsável pelo domicílio também podem contribuir para entender o comportamento da situação de SA no domicílio. Embora a participação de mulheres como responsáveis pelo domicílio (51,7%) seja um pouco superior a de homens (48,3%), quando se observa os domicílios em SA esta relação se inverte. A participação dos domicílios em IA quando a responsável era mulher foi de 59,4%, valor 18,8 p.p. maior que de domicílios cujo responsável era homem (40,6%). Dentre os graus de IA, a situação de IA moderada foi a que apresentou a maior diferença, 21,2 p.p., 60,6% e 39,4%, respectivamente.

Considerando o recorte por cor ou raça, mais uma vez se mostra um fator importante para a avaliação de um indicador socioeconômico brasileiro. No Brasil, 42,0% dos responsáveis pelos domicílios são da cor ou raça branca, 12,0% são da cor ou raça preta e 44,7% são da cor ou raça parda. No entanto, considerando apenas os domicílios em condição de SA, a maior parcela é encontrada nos domicílios cujo responsável foi de cor ou raça branca, 46,9%. Ao passo que para os domicílios com responsáveis de cor ou raça preta e parda, a participação foi de 10,7% e 41,0%, respectivamente. No contexto da IA, domicílios com responsáveis de cor ou raça branca eram 29,0% e os de cor ou raça preta, 15,2%, e parda, 54,4%. Para casos de IA grave a participação de domicílios com pessoa responsável de cor ou raça parda passa para 58,1%, mais que o dobro da parcela que representa os domicílios cujo responsável é de cor ou raça branca, 23,4%.

Há uma associação oposta entre o nível de instrução do responsável pelo domicílio e o grau de insegurança alimentar. Domicílios com responsáveis com baixa escolaridade tendem a ter maior participação na IA. Dos domicílios que estavam em SA, 36,3% eram representados por responsáveis com até o nível fundamental completo, enquanto 63,7% tinham responsáveis com ao menos o nível médio incompleto. Para os domicílios que estavam em situação de IA, a participação dos domicílios com responsáveis com menor nível de instrução (no máximo o ensino fundamental completo) foi de 52,7%, ao passo que os que tinham nível superior foi de 7,9%. A parcela de domicílios em IA grave em que os responsáveis eram sem instrução e com ensino fundamental incompleto ou completo foi de 67,4%, confrontando com os 2,9% relativos aos domicílios cujo responsáveis cursaram o nível superior.

Também foram observadas diferenças na situação de SA de acordo com a posição na ocupação do responsável do domicílio. Os domicílios em SA, cujo responsável estava ocupado como trabalhador doméstico, representavam 3,5%. A formalização da ocupação tem impacto significativo na capacidade de garantir a aquisição de alimentos nos

domicílios, pois 22,8% dos domicílios encontravam-se em situação de SA quando o responsável é empregado privado com carteira assinada, o maior percentual entre todas as categorias. Já os que não tinham carteira assinada eram apenas 6,1%. Dentre os domicílios em IA, das ocupações estudadas, chama atenção os responsáveis por conta própria (17,7%), empregados privados sem carteira (8,2%), trabalhador doméstico (6,7%) e outros casos (48,2% - que englobam os responsáveis sem ocupação e outros casos). Juntos, estes quatro grupos respondem por 80,2% dos casos de IA. Nos casos de domicílios em IA grave, 15,6% tinham responsáveis ocupados como conta própria, 8,2% como empregado com carteira e 6,6% como trabalhador doméstico.

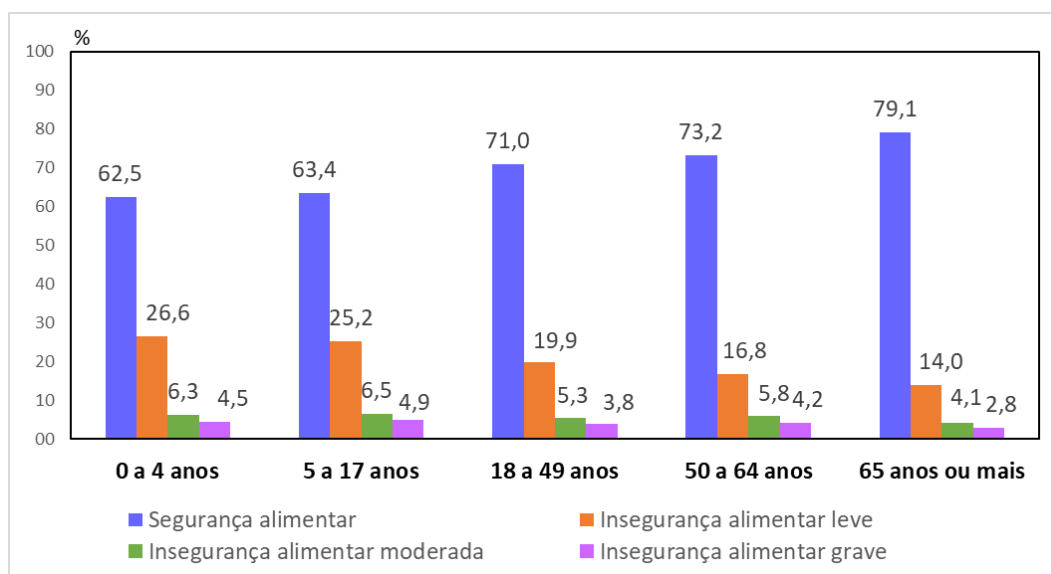
**Tabela 5 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo algumas características - Brasil - 2023**

Algumas características	Distribuição dos domicílios particulares permanentes (%)					
	Total	Situação de segurança alimentar existente no domicílio				
		Com segurança alimentar	Com insegurança alimentar			
		Total	Leve	Moderada	Grave	
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Números de moradores</b>						
Até 3 moradores	73,2	75,3	67,5	65,4	70,2	73,0
4 a 6 moradores	25,7	23,8	30,5	32,8	27,6	24,3
7 moradores ou mais	1,2	0,9	2,0	1,7	2,2	2,6
<b>Responsável pelo domicílio</b>						
<b>Sexo</b>						
Homem	48,3	51,3	40,6	40,8	39,4	41,4
Mulher	51,7	48,7	59,4	59,2	60,6	58,6
<b>Cor ou raça</b>						
Branca	42,0	46,9	29,0	31,4	25,0	23,4
Preta	12,0	10,7	15,2	14,7	16,3	16,5
Parda	44,7	41,0	54,5	52,7	57,6	58,1
<b>Nível de instrução</b>						
Sem instrução	5,6	4,7	7,7	6,2	9,1	12,6
Ensino fundamental incompleto ou equivalente	27,6	24,3	36,3	32,7	41,3	46,0
Ensino fundamental completo ou equivalente	7,7	7,3	8,7	8,7	8,8	8,8
Ensino médio incompleto ou equivalente	5,6	5,0	7,1	7,2	7,2	6,4
Ensino médio completo ou equivalente	30,2	30,6	29,2	31,9	26,3	21,2
Ensino superior incompleto ou equivalente	4,3	4,7	3,1	3,5	2,5	2,1
Superior completo	19,1	23,4	7,9	9,8	4,9	2,9
<b>Posição na ocupação e categoria do emprego</b>						
Trabalhador doméstico	4,4	3,5	6,7	6,5	7,6	6,6
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	20,5	22,8	14,4	16,7	11,3	8,2
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	6,7	6,1	8,2	8,4	7,8	8,1
Empregado no setor público, inclusive servidor estatutário e militar	7,9	9,1	4,6	5,5	3,3	2,1
Conta própria	17,5	17,7	17,1	17,7	16,1	15,6
Empregador	3,1	3,9	0,9	1,1	0,5	0,3
Outros	40,0	36,9	48,2	44,2	53,5	59,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

A distribuição da população residente nos domicílios, segundo a situação de SA ou IA existente no domicílio, também constitui importante fonte de avaliação. Os resultados trazidos pela PNAD Contínua mostram que 4,5% da população de 0 a 4 anos de idade e 4,9% da população de 5 a 17 anos de idade conviviam com IA grave; no entanto, na população de 65 anos ou mais de idade esta proporção foi 2,8%. Logo, considerando a distribuição dos moradores por grupos de idade, segundo a situação de SA existente no domicílio, observou-se maior vulnerabilidade à restrição alimentar nos domicílios onde residiam crianças e/ou adolescentes. À medida que aumentava a idade, aumentavam, também, as proporções daqueles que viviam em domicílios em SA e diminuía, consequentemente, as proporções dos moradores em IA, nos seus diversos níveis. Este comportamento pode ser verificado no Gráfico 6.

**Gráfico 6 - Distribuição dos moradores em domicílios particulares, por situação da segurança alimentar existente no domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil - 2023**

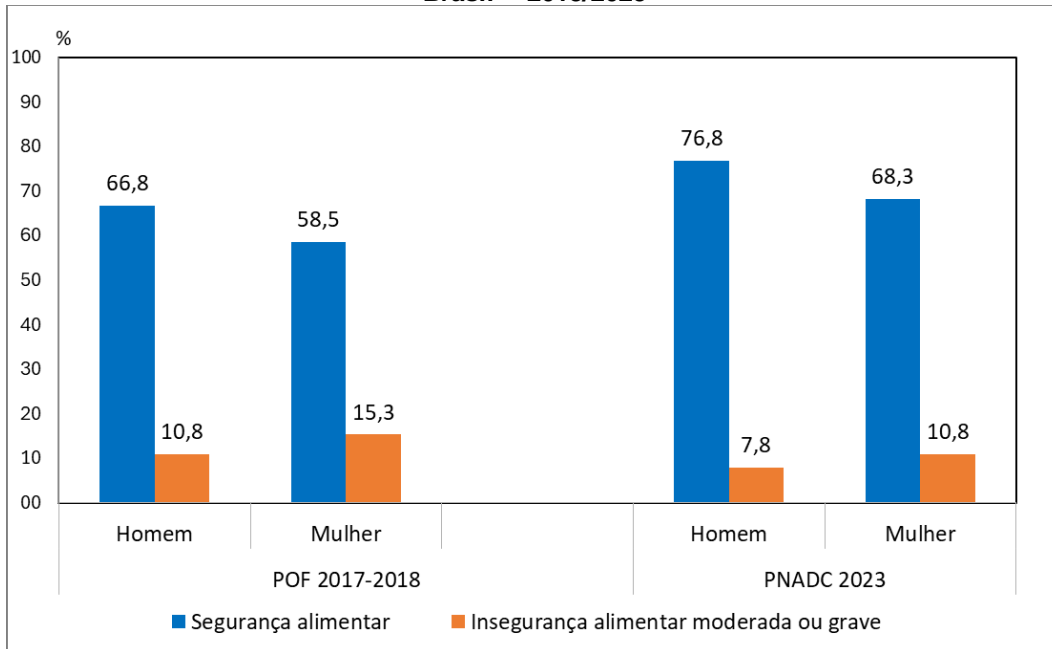


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

A prevalência de IA moderada ou grave foi maior naqueles domicílios cuja pessoa responsável pelo domicílio era mulher, alcançando a proporção de 10,8%. Para domicílios onde a pessoa responsável era um homem, a proporção observada foi de 7,8%, sendo, portanto, menor. Esse comportamento que aponta uma desigualdade provocada pelas diferenças quanto ao sexo da pessoa responsável também foi observado nos resultados da POF 2017-2018 (Gráfico 7). Importante notar que muito embora esse padrão tenha permanecido no tempo, houve diminuição na prevalência de IA nos domicílios e, em contrapartida, um aumento nos níveis de SA, fato que se observa ter ocorrido independente do sexo da pessoa de referência, como pode ser constatado também pelo Gráfico 7. Destaca-se neste contexto que o impacto do aumento dos níveis de SA foram

semelhantes para os domicílios, independente do sexo da pessoa definida como responsável pelo domicílio<sup>2</sup>.

**Gráfico 7 - Prevalência de segurança alimentar e de insegurança alimentar moderada ou grave, em domicílios particulares, por sexo da pessoa responsável - Brasil – 2018/2023**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Na Tabela 6 é possível analisar o impacto da presença de crianças (pelo menos um morador com menos de cinco anos de idade) e idosos (pelo menos um morador com 60 anos ou mais de idade) na situação de SA do domicílio ao longo dos anos. Observando as informações contidas na tabela, nota-se que, em todos os levantamentos realizados, a presença de moradores com 60 anos ou mais de idade esteve associada às prevalências maiores de SA. Por outro lado, a presença de menores de cinco anos de idade esteve associada às menores prevalências de SA e à maiores de IA, independentemente do nível que se queira comparar. Outro destaque desta tabela se refere ao crescimento da SA em 2023, após a redução em 2017-2018 entre os domicílios com a presença de ao menos um morador com idade inferior a cinco anos (63,6%) e com ao menos um morador de 60 anos ou mais (76,4%), entretanto ainda não retomou ao maior patamar da série, em 2013, 67,6% e 80,8%, respectivamente.

<sup>2</sup> No caso das pesquisas de orçamentos familiares do IBGE, adota-se o conceito de pessoa de referência da unidade de consumo como aquela que arca com os maiores custos de manutenção do domicílio.

**Tabela 6 - Distribuição dos domicílios particulares, por condição de presença dos moradores, segundo a situação de segurança alimentar existente no domicílio - Brasil - 2004-2023**

Situação de segurança alimentar existente no domicílio	Distribuição dos domicílios por condição de presença dos moradores (%)				
	PNAD 2004	PNAD 2009	PNAD 2013	POF 2017-2018	PNADC 2023
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	<b>com morador menor de 5 anos</b>				
<b>Com segurança alimentar</b>	52,6	58,8	67,6	51,4	63,6
<b>Com insegurança alimentar</b>					
leve	25,0	25,8	22,6	33,9	26,3
moderada	13,3	9,0	5,8	9,9	6,0
grave	9,1	6,4	4,0	4,8	4,1
	<b>com morador de 60 anos ou mais</b>				
<b>Com segurança alimentar</b>	69,5	74,5	80,8	69,9	76,4
<b>Com insegurança alimentar</b>					
leve	14,9	15,6	12,1	19,7	15,1
moderada	9,5	5,8	4,3	6,8	4,9
grave	6,1	4,1	2,8	3,5	3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

## Situação de segurança alimentar, segundo as classes de rendimento

Na Tabela 7 são retratados os percentuais dos domicílios por classe de rendimento mensal domiciliar *per capita* (RDPC). Tais percentuais foram calculados para o Brasil, assim como para aqueles domicílios na situação de SA e IA. Dessa forma, pode-se observar em que medida a IA se concentrou nas classes de rendimento mais baixas no período pesquisado. Mais especificamente, segundo as informações coletadas pela PNAD Contínua 2023, os casos de IA moderada ou grave se concentraram nas três primeiras classes de rendimento delimitadas por  $\frac{1}{4}$ ,  $\frac{1}{2}$  e 1 salário-mínimo. Na primeira classe da tabela estão os domicílios com menor rendimento cujo RDPC era de zero a  $\frac{1}{4}$  de salário-mínimo. Já na segunda classe estão os domicílios cuja RDPC era maior do que  $\frac{1}{4}$  de salário-mínimo e no máximo  $\frac{1}{2}$  salário-mínimo. A terceira classe inclui os domicílios com RDPC maior do que  $\frac{1}{2}$  salário-mínimo e no máximo 1 salário-mínimo. Estas três classes cobrem juntas quase a metade dos domicílios ( $47,7\% = 8,3\% + 13,5\% + 25,9\%$ ) e quase  $\frac{4}{5}$  dos casos de IA moderada ou grave ( $79,0\% = 24,1\% + 26,8\% + 28,1\%$ ). No entanto, chama a atenção a contribuição das classes de menores rendimentos para este resultado. Juntas as duas primeiras classes concentram aproximadamente metade dos casos de IA moderada ou grave ( $50,9\%$ ) sendo  $24,1\%$  na primeira e  $26,8\%$  na segunda classe. Isto ocorre mesmo com o percentual relativamente menor de domicílios na primeira ( $8,3\%$ ) e na segunda classe ( $13,5\%$ ).

Já a classe com os maiores rendimentos, com RDPC acima de 2 salários-mínimos, responde apenas por 2,6% dos casos de IA moderada ou grave, mesmo contendo mais de 1/5 da população (21,1%).

Situação semelhante pode ser observada para os casos de IA em geral que inclui a insegurança leve, moderada ou grave. Juntas as três primeiras classes concentram quase ¾ dos casos de IA (72,8% = 17,1% + 24,3% +31,4%). Já a última classe responde por apenas 5,6% dos casos de IA. Tais resultados retratam a relação da renda com a IA segundo a qual os baixos rendimentos estavam fortemente associados a maior incidência de IA e, em especial, da IA moderada ou grave. Já os domicílios com RDPC acima de 2 salários-mínimos foram menos propensos a reportar IA, reportando poucos casos de IA. Esta relação também pode ser vista no Gráfico 8 que mostra as distribuições acumuladas por classe de RDPC.

**Tabela 7 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo rendimento mensal domiciliar *per capita* e situação do domicílio - Brasil – 2023**

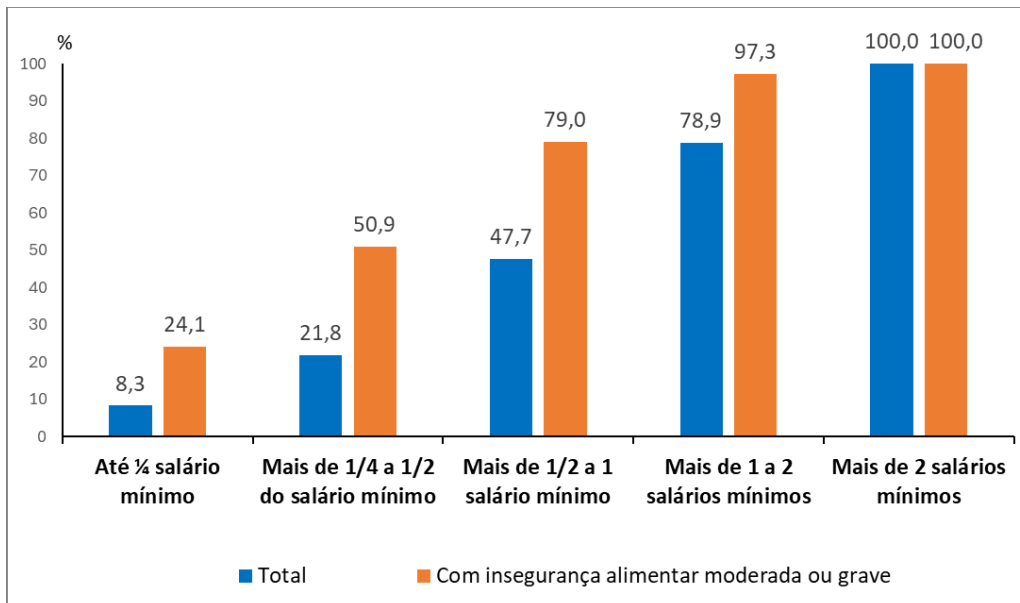
Classes do rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Distribuição dos domicílios particulares permanentes (%)			
	Total	Situação de segurança alimentar existente no domicílio		
		Com segurança alimentar	Com insegurança alimentar	
		Total	Moderada ou Grave	
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ¼ salário mínimo	8,3	5,0	17,1	24,1
Mais de 1/4 a 1/2 do salário mi	13,5	9,3	24,3	26,8
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	25,9	23,8	31,4	28,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	31,2	34,9	21,6	18,3
Mais de 2 salários mínimos	21,1	27,0	5,6	2,6
<b>Urbana</b>	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ¼ salário mínimo	7,2	4,2	15,2	22,1
Mais de 1/4 a 1/2 do salário mi	12,2	8,3	23,1	26,0
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	25,5	23,0	32,2	29,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	32,1	35,4	23,1	19,8
Mais de 2 salários mínimos	23,0	29,1	6,4	3,0
<b>Rural</b>	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ¼ salário mínimo	17,0	11,2	27,9	34,6
Mais de 1/4 a 1/2 do salário mi	22,5	18,0	31,0	31,1
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	28,8	30,0	26,7	23,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	24,7	30,9	12,9	10,4
Mais de 2 salários mínimos	7,0	9,9	1,5	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Quando se trata de domicílios nas áreas rurais, três fatos chamam atenção. Primeiro, os percentuais de domicílios em IA (34,5%) e IA moderada ou grave (12,7%) foram mais elevados nas áreas rurais, como reportado anteriormente na Tabela 1. Segundo, pela Tabela 7, as três primeiras classes de renda concentram juntas mais de 2/3 dos domicílios rurais (68,3% = 17% + 22,5% + 28,8%), indicando os menores rendimentos nestas áreas. Terceiro, estes menores níveis de renda estavam associados

a maior concentração da IA nas três primeiras classes de rendimentos. Por exemplo, na área rural, praticamente 9 em cada 10 casos de IA moderada ou grave foram reportados nas três primeiras classes de rendimento (88,8%), sendo 34,6% na primeira classe, 31,1% na segunda classe e 23,1% na terceira classe. O que mostra a maior incidência e a concentração da IA moderada ou grave nas classes de menor rendimento.

**Gráfico 8 – Distribuição Acumulada dos domicílios particulares permanentes, por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo rendimento mensal domiciliar *per capita* e situação do domicílio - Brasil – 2023**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

### **Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios**

Adriana Araújo Beringuy

### **Gerência de Pesquisas Domiciliares**

Marcia Barbosa de Almeida Vargas  
Antony Teixeira Firmino  
Leonardo Areas Quesada  
Lino Eduardo Rodrigues Pereira  
Maicom Fernandez Feitosa  
Maira Bonna Lenzi  
Maria da Gloria Dias Freitas  
Maria Teresa Cristina Dalla Riva da Nobrega Bastos  
Ricardo da Silva Lopes  
Rosângela Lago de Souza Barbosa  
Gerência de Pesquisas de Orçamentos Familiares  
André Luiz Martins Costa  
Laura Maria do Carmo Areas  
Leonardo Santos de Oliveira  
Luciana Alves dos Santos

### **Gerência de Pesquisas e Estudos Especiais**

Marina Ferreira Fortes Aguas  
Fabiane Cirino de Oliveira Santos  
Herbert Barbosa Fabiano Alves  
Rosa Marina Soares Doria

### **Gerência de Estudos, Métodos e Controles**

Luna Hidalgo Carneiro  
Carolina Teixeira Silva  
Daniel Luiz Fonseca de Aguiar  
Diogo da Hora Elias  
Felipe Quintas Conde  
Fernanda Karine Ruiz Colenghi Baptista  
Mariana dos Santos Soares  
Michelle Menegardo de Souza  
Nayara Lopes Gomes  
Raphael Fernandes Soares Alves

### **Gerência de Estudo, Planejamento e Organização da Amostra Mestra**

Viviane Cirillo Carvalho Quintaes  
Gabriel Henrique Oliveira Assunção

### **Grupo de Trabalho Rendimento e Consumo**

Leonardo Santos de Oliveira  
João Hallak Neto  
Amanda Mergulhão Santos Barros  
Américo Vicente Silva de Miranda Júnior  
André Geraldo de Moraes Simões  
Debora Ferreira de Souza  
Flávia Vinhaes Santos  
Katia Namir Machado Barros  
Luciana Alves dos Santos  
Nícia Custodio Hansen Brendolin



Paulo Cesar Dick  
Vivane Cirillo Carvalho Quintaes

## **Colaboradores**

### **Presidência**

#### **Coordenação Nacional do CNEFE**

Wolney Cogoy de Menezes  
Eduardo Luis Teixeira Baptista  
Gustavo de Carvalho Cayres da Silva  
Josiane Coelho de Oliveira  
Maria Luísa de Carvalho Câmara Moreira  
Victor Gabriel Ferreira Lima

### **Diretoria de Pesquisas**

#### **Coordenação de Métodos e Qualidade**

Marcus Vinícius Morais Fernandes

#### **Gerência de Metodologia Estatística**

André Wallace Nery da Costa  
Bruno Freitas Cortez  
Debora Ferreira de Souza  
Marcos Paulo Soares de Freitas  
Nícia Custódio Hansen Brendolin

#### **Gerência de Qualidade Estatística**

Raquel Rose Silva Correia  
Alexandre Emilio Manhaes Pardelinha  
Alvaro de Moraes Frota  
Andrea Borges Paim  
Diana Gomes da Silva Viana Cunha  
Denis Paulo dos Santos  
José de Souza Pinto Guedes  
Marcelo Bianchi de Assis  
Maria Emilia Freitas Haussmann  
Patrícia Alves Aragão  
Renata Moreira Paes da Costa  
Rodrigo Aires Lemes

#### **Gerência de Desenvolvimento e Pesquisa**

Ingrid Christyne Luquett de Oliveira  
Jeane Cezario  
Raphael Molina Guimaraes  
Roberta Carneiro de Souza  
Sâmela Batista Arantes  
Tiago Mendes Dantas

#### **Coordenação de População e Indicadores Sociais**

Cristiane dos Santos Moutinho

#### **Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica**

Izabel Guimarães Marri  
Antonio Tadeu Ribeiro de Oliveira  
Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque  
Jorge da Silva  
Luciano Gonçalves de Castro e Silva  
Marla Barroso França  
Marcelo de Sousa Dantas

**Gerência de Projeções e Estimativas**

Marcio Mtsuo Minamiguchi  
Andressa Coelho Maxnuck Soares  
Leandro Okamoto Silva

**Gerência de Estudos e Pesquisas Sociais**

Vânia Maria Pacheco

**Gerência de Pesquisas de Gestão Pública**

Rosane Teixeira de Siqueira e Oliveira  
Caroline Santos

**Diretoria de Geociências****Coordenação de Estruturas Territoriais**

Miriam Mattos da Silva Barbuda  
Roberto Ferreira Tavares  
Antonio Henrique Mascarenhas Costa  
Carlos Alberto Elbert Queiroz  
Claudio Cabral da Silva  
Gabriel Bias Fortes Pereira da Silva Medeiros  
Paulo Roberto de Oliveira  
Ricardo Carneiro Teixeira  
Romy Conde Garcia  
Walter Oliveira Silveira

**Diretoria de Tecnologia da Informação****Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas**

Marcio Tadeu Medeiros Vieira

**Gerência de Controle da Coleta e Operacional**

Ricardo Rocha Soares

**Gerência de Sistemas Populacionais e Sociais**

Cristiane de Moura Cruz Oliveira  
Artur Beltrão Castilho Neto  
Edson Costa Braga  
Luiz Fernando de Moura  
Vânia da Silva Boquimpani

**Coordenação de Metodologia e Banco de Dados**

Bianca Fernandes Sotelo

**Gerência de Aplicações do Cadastro de Endereços**

Dulce Maria Rocha Barbosa  
Carlos Brandão Fernandes da Silva  
Leonardo Cordeiro Portella

**Gerência de Dados e Serviços de Interoperabilidade**

Eduardo da Costa Romero  
André Luiz da Fonseca Carvalho  
Ronaldo Rodrigues Raposo Junior  
Said Jorge Miguel Passos Filho

**Gerência de Aplicações de Microdados**

Marcello Willians Messina Ribeiro  
Antônio Fernando Guimarães Dias  
Marcos Vieira Petrúngaro  
Magali Ribeiro Chaves  
Patrícia de Oliveira dos Santos

### **Gerência de Aplicações de Dados Agregados e Indicadores**

Anderson Almeida França  
Glauco Ofranti Trindade  
Saulo Barbosa Mansur  
Vinícius Gomes Pereira

### **Coordenação de Operações e Serviços de Informática**

Bruno Gonçalves Santos

### **Gerência de Implantação e Administração dos Serviços em Produção**

Sergio Jorge de Carvalho Junior - Gerente de Área  
Andrea Moreira Torres - Analista de Produção  
Leonardo Lemgruber - Analista de Produção  
Osmar Alves Ferreira - Técnico em Informática  
Solange dos Santos Queiroz - Técnica em Informática

## **Superintendências Estaduais**

### **Coordenadores Estaduais**

AC - Gilvan Ferreira da Silva Junior  
AL - Danielly Vinícius de Oliveira  
AM - Edineia Macedo do Nascimento  
AP - Eduardo Fisbhen  
BA - Fabio Ferreira Muniz  
CE - Delmont Melo Ribeiro  
DF - Marcelo Maia Santos  
ES - Alex Gomes Bossoes  
GO - Lucas César Ramos Pereira  
MA - Antônio Eunício Galvão Júnior  
MG - Humberto Marcus Leao Sette  
MS - Cecilia de Fatima Argemon Ferreira  
MT - Nivaldo de Souza Lima  
PA - Maria Ângela Gemaque Álvaro  
PB - Gilberto Cavalcante de Medeiros  
PE - Normélia Carneiro de Lira  
PI - Marko Galleno da Costa Araujo Alvez  
PR - Estevão Generoso  
RJ - João Ferraz Junior  
RN - Carlos Alberto Pinheiro Fontes  
RO - Ademilson Uchoa Matos  
RR - Eduardo Vasconcelos Garcia Frigerio  
RS - Walter Paulo de Sousa Rodrigues  
SC - Cesar Duarte Souto Maior  
SE - Joao Telles Menezes  
SP - Josué Pinto  
TO - Ronny Silva Sousa

### **Coordenadores de Informática das Unidades Estaduais**

AC - Raphael Lopes Dias  
AL - Plínio José Medeiros C. de Araújo  
AM - Karane Dantas de Melo  
AP - Wallison Oliveira da Silva  
BA - Andre Luiz Oliveira Fernandes  
CE - Manuel Ozanan Rodrigues Filho  
DF - Nelson Maciel Torres  
ES - Eric Alves Bühr

GO - Rogerio Arantes Gaioso  
MA - Wellington Luis Mineiro Franca  
MG - Alex Sander Reis  
MS - Emilio Flavio Vieira  
MT - Fabricio Eustaquio Vargas  
PA - Raphael da Silva Azevedo  
PB - Roberto Freire de Souza Junior  
PE - Andre Vitor de Almeida Palhares  
PI - João José de Sousa Santos  
PR - Ana Claudia Ritt  
RJ - Carlos Eduardo Portela  
RN - Edson Moreira de Aguiar  
RO - Carlos Souza Menandro  
RR - Ivo Santos de França  
RS - Octavio Jose Dedavid Filho  
SC - Evandro Araujo de Sousa  
SE - Elvis Vitoriano da Silva  
SP - Wlamir Almeida Pinheiro  
TO - Manuela Almeida Bittencourt

## **Centro de Documentação e Disseminação de Informações**

### **Coordenação de Produção Editorial e Gráfica**

Ednalva Maria do Monte

### **Gerência de Sistematização de Conteúdos Informativos**

#### **Pesquisa e normalização documental**

Ana Raquel Gomes da Silva  
Ingrid Pinheiro Oliveira da Silva Werneck  
Leusimar Lourenço de Abreu Santos  
Lioara Mandoju  
Nádia Bernuci dos Santos

#### **Padronização de glossários e elaboração de resumos indicativos**

Ana Raquel Gomes da Silva